

Open preocupa empresários

por Delmar Marques
de Porto Alegre

Entre os aspectos negativos do grande volume de títulos lançados pelo governo no open, este ano, os empresários apontam para os reflexos inflacionários e revelam preocupação com o resgate futuro desses papéis. O ex-presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, crítica, por exemplo, a alta remuneração oferecida pelos títulos públicos, lembrando que "esses índices são básicos para todo o sistema financeiro nacional. Os bancos, para oferecer mais, passam a cobrar ainda mais, num círculo vicioso". Jost, atualmente presidindo a Granoleo, uma indústria de óleos vegetais, lembra que a emissão de LTN e ORTN este ano cresceu de Cr\$ 650 bilhões para mais de Cr\$ 2 trilhões até fins de agosto.

O diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Haddad, disse que os efeitos inflacionários desses papéis não são tão grandes e afirmou que, "pelo contrário, isso permite que o governo financie gastos com programas sem precisar recorrer à emissão de moeda". O presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, acolhe a tese, mas ressalta que "a necessidade de captação do governo espelha exatamente as dificuldades que a economia está atravessando".

ANTE-SALA

A presença de Haddad no VI Encontro Econômico Brasil/Alemanha abriu oportunidade à discussão do problema nas ante-salas do plenário. Johannpeter coloca os prejuízos das estatais e os gastos com a máquina burocrática do governo no

foco do que classifica como "grande e necessário debate". Para ele, "enquanto a sociedade não aceitar que não é possível gastar mais do que se tem, vamos passar por períodos de desequilíbrio".

Haddad, evitando antecipar estimativas e negando informações sobre os lançamentos de setembro, considera a colocação dos títulos "inevitável, diante do déficit do orçamento". Na sua opinião, "o cerne da questão é que esse dinheiro tem de vir de algum lugar. Serão recursos desviados de outras áreas da economia, embora boa parte retorne ao setor privado através dos

subsídios à agricultura, às exportações, ao Proálcool".

O fato de os juros externos estarem muito altos, segundo Haddad, influi na política de endividamento interno do governo, pressionado pelo "excesso de gastos sobre a receita", como afirmou a este jornal. Ele disse que o orçamento fiscal está equilibrado.

Johannpeter, mesmo se declarando otimista quanto à redução da inflação brasileira, argumenta, contudo, que se torna imprevisível qualquer estimativa no momento, pois a situação da economia brasileira "está condicionada ao quadro internacional".